



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA
Via Marsala 42 - 00185 Roma
Il Rettor Maggiore

SALESIANOS COOPERADORES
Vº MEETING DO 150º ANIVERSÁRIO
ATRAÍDOS PELO TEU AMOR MISERICORDIOSO
FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER (Jo 2,5)
AS BODAS DE CANÁ
CHAVE INTERPRETATIVA DO SISTEMA PREVENTIVO
Sábado, 1º de agosto de 2026

A Estreia de 2026 transmite-nos uma palavra de Maria – **“Fazei o que ele vos disser”** –, que não é apenas um convite devoto, mas um verdadeiro programa educativo e pastoral. No centro da Estreia, descobrimos que nas bodas de Caná (Jo 2,1-11) está contida, de forma narrativa, a mesma sabedoria que Dom Bosco viveu entre os seus jovens e depois transmitiu à Família Salesiana nas páginas sobre o Sistema Preventivo. Não se trata de uma associação artificial: Caná é a chave interpretativa que une a Estreia ao carisma, o Evangelho à pedagogia salesiana. O que Maria faz em Caná – observar, suscitar confiança, criar um ambiente de envolvimento, tornar os servos protagonistas – é o que todo educador salesiano, todo Cooperador Salesiano, é chamado a viver hoje com e para os jovens. Nos aniversários que celebramos – a fundação da nossa Associação e a memória do Sistema Preventivo – essa imagem torna-se espelho e programa. Observemos a cena de perto.

– Maria vê o humano com olhares de fé.

No meio da festa, só ela percebe a emergência: “não têm mais vinho” (Jo 2,3). Seu olhar é ao mesmo tempo contemplativo e realista: vê a falta concreta, deixa-se tocar por ela e, ao mesmo tempo, vê além da falta – vê a possibilidade da intervenção de Deus. Não observa o lado humano como espectadora, nem com medo ou julgamento: ela observa com fé.

- Maria suscita nos servos uma resposta de confiança e de fé em Jesus.

Ela não resolve o problema, não se substitui a ninguém: orienta para Cristo. Sua palavra – “Fazei o que ele vos disser” – gera fé onde antes havia apenas constrangimento. É a obra-prima de toda verdadeira educação: não amarrar a si, mas conduzir ao encontro que salva.

- Emerge assim um ambiente de envolvimento.

Os servos não obedecem cegamente: aderem de forma madura, com liberdade, enchendo as ânforas “até a borda” (*Jo 2,7*) – sinal de uma generosidade que vai além do mínimo exigido. E isso é possível porque a credibilidade de Maria é digna de confiança: é uma presença segura e prestigiosa, credível porque nasce do amor e da atenção. Naquele ambiente, pode-se confiar, e confiar torna-se algo razoável.

- Enfim, o protagonismo dos servos.

São eles que enchem as ânforas, tiram a água e a levam ao mestre de cerimônias. O milagre passa pelas suas mãos, e somente eles – observa o Evangelho – sabem de onde vem o vinho novo (cf. *Jo 2,9*). O Senhor não os ignora: Ele os associa à sua obra.

Nessa dinâmica, reconhecemos os três pilares do Sistema Preventivo. Três pontos, portanto, que caminham pelo trilho da razão, da religião e da bondade, partindo da festa das bodas de Caná

1. RAZÃO – Não têm vinho: um olhar que leva a sério a realidade

A palavra de Maria é sóbria, concreta e sensata: ela constata um fato, sem dramatizar e sem julgar ninguém. Essa é a essência do Sistema Preventivo: partir sempre da vida concreta dos jovens, das suas necessidades reais, das suas perguntas e das suas capacidades. Antes de qualquer projeto, vem um olhar que vê.

Como vemos hoje o mundo dos jovens? Com um olhar marcado pelo medo, pelo julgamento, pela nostalgia de tempos passados? Ou com um olhar evangélico e, ao mesmo tempo, racional, que sabe reconhecer as dificuldades e os limites, mas também descobre os sinais de Deus, os desejos profundos e a sede de autenticidade que habita o coração dos jovens? Este encontro oferece-nos uma oportunidade preciosa para ampliar o nosso olhar além do nosso ponto de vista local: os jovens das periferias urbanas, os que vivem em países em guerra, os migrantes, os jovens desempregados, aqueles imersos no mundo digital, aqueles que vivem em contextos de primeira evangelização ou como minoria cristã.

Em cada um desses rostos ressoa, de formas diferentes, o mesmo clamor: “Não têm mais vinho”.

A razão também está na escuta. Escutar os jovens e os contextos culturais significa aprender suas linguagens, entrar em seus ambientes – inclusive os digitais –, acolher suas inquietudes, permitir que suas perguntas sobre a Igreja, a fé e a justiça nos coloquem em crise. E significa também ouvir-nos uns aos outros: sem uma escuta verdadeira, os nossos Centros correm o risco de se tornarem locais de cansaço ou de conflito; com a escuta recíproca, as diferenças de pontos de vista, a sensibilidade espiritual e a experiência pastoral tornam-se uma riqueza para a visão comum.

Observemos, por fim, que em Caná a obediência dos servos é uma obediência adulta: não uma execução cega, mas uma adesão livre a uma proposta credível. Assim também, a razão salesiana não impõe: propõe, motiva, dialoga, convence. As perguntas que ela apresenta são precisas: onde, hoje, o Senhor nos mostra que o vinho acabou? Onde o dom do carisma salesiano é mais necessário? Onde o fato de sermos gente de fé e livres poderia gerar mais fecundidade?

2. RELIGIÃO – *Fazei o que ele vos disser: a fé que escuta e escolhe*

O segundo pilar é a religião: não uma superestrutura devota acrescentada à educação, mas o coração que a torna fecunda. Em Caná, Maria não oferece aos servos uma solução técnica: oferece um relacionamento. Ela os entrega à palavra de Jesus. O resto – a água, as ânforas, o serviço – ganha sentido a partir dessa entrega.

Para nós, isso significa, antes de tudo, escutar Deus. Sem uma escuta cotidiana da Palavra, corremos o risco de realizar muitas iniciativas generosas, mas pouco evangélicas. A escuta de Jesus – na oração pessoal e comunitária, na liturgia, na meditação da Escritura – permite reconhecer a sua voz em meio ao barulho do mundo. Significa também ouvir a nós mesmos: a missão não apaga nossas limitações, nossas feridas, nosso cansaço; muitas vezes, ela os traz à tona. Ouvir o próprio coração faz parte do discernimento, pois é justamente ali que o Senhor nos fala e nos transforma como o fermento.

No entanto, há outro tipo de escuta que é muito significativo em todo processo educativo-pastoral: a escuta das questões sobre o sentido da vida e da busca que os jovens carregam no coração. Nessa dinâmica, o convite de Maria aos servos desperta em seus corações um processo que os torna protagonistas. O convite a *fazer o que Jesus disser* encontra em seus corações uma sintonia que desencadeia gestos de colaboração e

disponibilidade madura. Sem esse convite, que encontra um coração pronto e generoso, o milagre não poderia ter ocorrido.

À luz dessa dinâmica que encontra e faz crescer valores positivos nos jovens, a nossa presença ao lado deles – humanamente rica e marcada pela fé – leva-nos a perguntar-nos: que prioridades devemos assumir? Que periferias juvenis devemos colocar no centro? Que âmbitos da vida social e eclesial consideramos mais urgentes? Escolher não significa apenas acrescentar novas atividades, mas também, às vezes, ter a coragem de abandonar o que já não produz frutos ou que consome energias sem realmente tocar a vida dos jovens. Significa concentrar-se em algumas linhas fundamentais de ação: a formação vocacional dos Cooperadores Salesianos, a presença nas novas formas de pobreza juvenil, a colaboração com as Igrejas locais, o empenho pela paz e pelo cuidado da criação, a presença educativa no mundo digital.

E o apelo para oferecer propostas válidas e significativas aos jovens convida-nos a ter uma inteligência pastoral capaz de perceber as suas capacidades e potencialidades de encher as ânforas. Sabemos que o vinho é obra do Senhor e que não somos nós a salvarmos os jovens. A nós toca favorecer e promover os ambientes e caminhos onde Cristo e a força do Espírito possam agir em seus corações. Através do nosso estar presentes com eles e para eles, nós colocamos generosamente em jogo o que somos e o que temos – as nossas ânforas, a nossa água –, sabendo que encorajar os jovens a encherem as ânforas é o gesto propício para que, então, a verdadeira fecundidade possa transformar a água em vinho. Essa consciência não só nos liberta de toda ansiedade em relação ao resultado, como também nos permite trabalhar com serenidade, humildade e alegria.

3. BONDADE/AMOREVOLEZZA – *A festa preservada: um ambiente que a todos envolve e transforma em protagonistas*

O terceiro pilar é a bondade/amorevolezza. Não nos esqueçamos: o primeiro milagre de Jesus acontece em uma festa de casamento, e o seu efeito é preservar a alegria de uma família. A bondade salesiana é exatamente isso: um amor que se faz sentir, cria um ambiente acolhedor, defende a festa da vida dos jovens para que ela não se extinga antes do tempo.

Em Caná, surge um clima de envolvimento: a presença discreta e respeitável de Maria gera confiança, e a confiança gera protagonismo. Os servos não estão ali como espectadores nem meros executores: são associados ao milagre. Assim, a bondade, segundo o estilo de Dom Bosco, não gera dependência, mas corresponsabilidade: torna os jovens – e os

leigos – protagonistas do bem, capazes, por sua vez, de tirar e levar a outros o vinho novo.

Esse protagonismo costuma ser exercido na discrição. Muitos Salesianos Cooperadores vivem a própria missão de maneira simples e cotidiana: na família, numa sala de aula, num escritório, num bairro difícil, numa paróquia, num centro juvenil. Como os servos de Caná, talvez nunca apareçam nos noticiários; mas o seu estilo, a sua presença, a sua capacidade de ouvir e acompanhar fazem crescer o bem na vida de tantos jovens – e eles sabem de onde vem o vinho.

Ao mesmo tempo, a bondade tem um alcance comunitário: é a consciência de Associação. Não agimos apenas como indivíduos generosos, mas como um corpo regional e mundial, com uma história, uma Regra de Vida e uma missão compartilhada. A nossa ação concreta é um fragmento de um grande mosaico, uma etapa do caminho que a Associação percorre como um todo. Por isso, agir significa também cuidar da comunhão: entre os Salesianos Cooperadores e os demais grupos da Família Salesiana, com os Pastores das Igrejas locais, com todas as entidades que trabalham pelos jovens.

Em Caná, o vinho novo não fica nas ânforas: é tirado, levado, compartilhado, e a festa continua. Para nós, vale a mesma lei evangélica: o vinho deve ser distribuído! Se olharmos para o ser humano com os olhos da fé, como Maria; se confiarmos na palavra de Jesus, como os servos; se preservarmos ambientes de razão, religião e bondade, então o carisma salesiano continuará a fermentar a história e as bodas não ficarão sem vinho.

CONCLUSÃO

Conservaste o vinho bom até agora (Jo 2,10)

Ao final do relato de Caná, o mestre de cerimônias profere uma frase surpreendente: *“Conservaste o vinho bom até agora”*. Na lógica do mundo, o melhor é servido no início e, depois, a qualidade diminui. Na lógica de Deus é o contrário: o vinho melhor vem no final. É uma palavra de esperança que gostaria de transmitir a este Encontro e a toda a Associação. Comemorar 150 anos de história não significa guardar com nostalgia o vinho de safra: significa acreditar que o Senhor ainda tem vinho novo para servir através de nós, e que o melhor da nossa vocação não está atrás, mas à nossa frente.

As ânforas de Caná estavam vazias e eram de pedra, destinadas a rituais antigos. Jesus não as descarta: Ele as enche e transforma. Assim fará também conosco, se permitirmos. As nossas estruturas, o nosso cansaço,

até mesmo as nossas limitações podem tornar-se lugar do sinal, com uma única condição: que nos deixemos guiar por Maria – “Fazei o que ele vos disser” – e que, como os servos, enchamos as ânforas até a borda – sem cálculos, sem reservas, com aquela generosidade madura e livre que é a característica mais bela do laicato salesiano.

Retomemos, portanto, o caminho com os três pilares que nos acompanharam. Com a *razão*, para continuarmos a olhar a realidade dos jovens com olhos límpidos e concretos, sem medo e sem nostalgia. Com a *religião*, para permanecermos atentos à Palavra, único fundamento da nossa fecundidade. Com a *bondade*, para conservar a festa da vida dos jovens e torná-los protagonistas do vinho novo. Razão, religião e bondade contêm a energia, o estilo com que Dom Bosco sonhou com cristãos capazes de ser fermento no mundo – e com que hoje o Espírito continua a nos moldar.

Confio este Meeting, e cada um de vocês, a Maria Auxiliadora, a Mãe atenciosa de Caná, aquela que é a primeira a perceber quando falta o vinho e a primeira a nos indicar o Filho. Peçamos a Ela o olhar, a confiança e a coragem dos servos. E peçamos a Dom Bosco, pai e mestre, que nos conceda a graça de sermos sempre e em todo momento aquele fermento humilde e fecundo que faz a massa fermentar, para que a festa dos jovens nunca fique sem vinho e para que o vinho bom, o verdadeiro, seja sempre distribuído.

._*._*._*_